

**PRODUÇÃO TEXTUAL:  
ADAPTAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LIBRAS PARA A LÍNGUA  
PORTUGUESA EM CONTEXTO BILINGUE**

**PAULA PENTEADO DE DAVID<sup>1</sup>; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulinhadavid@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas) – tblebedeff@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como foco observar o processo de tradução da Libras – Língua Brasileira de Sinais – para a língua portuguesa de textos produzidos por acadêmicos, pós-graduandos surdos em diferentes tipos de registros da língua fonte. Busca-se investigar como acontece o processo de registro do texto de chegada, além de pensar a formação para a realização dessa atividade, levando em consideração a legitimidade da atuação sem a formação de TILSP, ou Licenciatura em Letras, ou de uma dialógica que se completa e se soma entre ambas as formações.

Para Segala (2010), Segala e Quadros (2015) e Rodrigues (2018a), o ato de traduzir que contempla línguas de diferentes modalidades e registro são chamadas traduções intermodais em que a língua-fonte do sujeito proponente do texto, nesse caso o surdo, é apresentada na sua modalidade escrita, por meio de um texto, que contempla características de um gênero acadêmico: artigos, monografias, dissertações e teses. Porém, esse texto é construído tendo como embasamento a modalidade oral (sinalizada) de língua e registrada em vídeo a fim de ser traduzida. Essa demanda é ampliada com o Decreto 5626/2005, quando os surdos começam a circular nos espaços das universidades, tanto como docentes como discentes.

**2. METODOLOGIA**

O alvo do presente estudo são os processos tradutórios dos textos de acadêmicos surdos, em um contexto bilíngue de atuação. Para tal, o *corpora* da pesquisa é formado por recortes de trabalhos de quatro surdos, estudantes de pós-graduação: dois alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); uma surda matriculada no Conjunto Agrotécnico Visconde da Graças (CAVG-Pelotas) e um surdo matriculado na Universidade Federal do Ceará (UFC), no Curso de Doutorado em Ciências da Computação.

Trata-se de um trabalho de caráter descritivo dos processos, sem juízo de valor, ou comparação entre os níveis e escolhas linguísticas dos sujeitos surdos. O que de fato busca-se averiguar são as diferentes formas e estratégias que o surdo utiliza para a escrita desse texto, em qual formato esse texto chega ao profissional intérprete e quais são as soluções tradutórias escolhidas pela profissional responsável pela tradução.

Para isso, lançou-se mão do Quadro Comum Europeu, proposto por linguistas europeus a fim de medir os conhecimentos de um sujeito em um determinado idioma, credenciando-os linguisticamente em graus similares nas três destrezas comunicativas: orais, escritas e de entendimento. Nesse quadro há

três níveis que se subdividem em dois subníveis. O nível (A) engloba aqueles que utilizam frases simples para comunicar-se, que possuem o conhecimento básico língua. Dentro desse nível os dois subníveis são: A2 que comprehende frases isoladas e o A1 que é capaz de fazer perguntas e dar respostas pessoais. O nível (B) tem boa fluência ao comunicar-se, comprehendem textos escritos e sabem posicionar-se sobre o que leram. Os subníveis são: B2, que comprehende as ideias principais de textos complexos e o subnível B1 são capazes de produzir um discurso simples, sabem expor opinião. E, o último nível dos três é o nível utilizador proficiente, nível C, em que o sujeito comprehende e expressa-se com muita facilidade no idioma. Nesse nível há, também, dois subníveis: C2 comprehender facilmente o que ouve ou lê, resume informações e sabe argumentar sobre diferentes temas. O nível C1 é capaz de comprehender significados implícitos em textos, fala sobre temas complexos e de maneira clara. (CCE-PUC RIO, 2019)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário e imprescindível pontuar que este trabalho, em nenhum momento, busca-se comparar os informantes a fim de julgá-los mais ou menos competentes na língua portuguesa, tampouco fazer juízo de valor sobre seus conhecimentos linguísticos, mas sim olhar para esses informantes como sujeitos agentes de um processo de formação linguística, dentro de um contexto que os obriga a fazer uso de sua L2, nesse caso, a língua portuguesa.

O primeiro informante, o Sujeito 1 – S1, está no nível de proficiência iniciante, pois traz enunciados/frases simples no momento da produção do texto. Com o objetivo de driblar essa barreira, durante todo o processo de escrita do trabalho de pós-graduação, o S1 optou pelo uso da Libras como forma de expressão. Além disso, todos os textos encaminhados por ele contavam com a parte referente ao esboço do texto, um guia textual, em que ele sinalizava. Por exemplo: vídeo 1 - logo após alguma citação escrita em língua portuguesa - vídeo 2 – outra citação direta ou comentário. Anexo ao esboço/guia textual, S1 encaminhava os vídeos em libras para que a tradutora fizesse a tradução do texto. Assim sendo, tem-se, nesse caso, um processo tradutório.

O sujeito 2, S2, durante seu processo de escrita, demandou outro tipo de organização do trabalho. Nesse caso, o processo de escrita aconteceu de forma presencial e o processo de tradução era simultâneo: enquanto o S2 sinalizava, era realizada a tradução – por vezes, alguns textos foram enviados via e-mail. Em questões de apropriação da L2, pode-se classificá-lo no nível básico, pois foi possível observar que S2 não apresenta equívocos na estruturação da frase em língua portuguesa, nem mesmo na questão ortográfica da língua, produzindo, assim, um enunciado simples e perfeitamente comprehensível no âmbito da transmissão da mensagem que deseja passar a seu interlocutor.

No que compete ao sujeito 3, o nível de língua que melhor o contempla é o B1 intermediário. Durante o processo de escrita do seu trabalho, S3 encaminhou seus textos em língua portuguesa com estruturas simples, mas muito bem organizadas no quesito lexical e semântico. Durante todo o processo de escrita, foi notória sua evolução linguística. Um ponto bastante importante que deve ser destacado está relacionado à facilidade com que usava os elementos coesivos, costurando o texto. Entretanto, algo bastante forte na escrita desse surdo é a retomada de ideias. O efeito zig-zag, característica muitas vezes observada em usuários da Libras, fazia-se presente

constantemente em sua produção escrita, o que, por vezes, deixava o texto bastante repetitivo. O termo *zig-zag*, ou também enredo justaposto ou quebrado, rememora o processo literário de narrativas não-lineares, de acordo com Gancho (2006). Esse processo está presente em grandes obras da Literatura como, por exemplo, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis e *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Busca-se ressignificar o processo, nesse estudo, tentando contemplar o processo de ir e vir das narrativas/discurso dos surdos, que é traduzido de forma escrita ou oral por TILSP.

E, finalmente, o sujeito S4, transita tranquilamente no nível avançado de língua, na proficiência operativa e eficaz. Durante o processo de escrita desse estudante, foi notório seu desenvolvimento avançado no conhecimento da língua portuguesa. Os textos para a tradução eram quase tão somente enviados para a revisão, pois em poucas vezes apareciam construções linguísticas que lembravam a Libras.

Sugere-se a classificação nesses respectivos níveis tendo como referencial a produção escrita dos sujeitos. Somado a isso, é importante destacar que, embora não tenha sido feita uma avaliação ou testagens linguísticas, foram usados os critérios utilizados pelo QECR, servindo de mediadores para a análise do ponto de vista da tradução. Para Rigo (2015), esse tipo de trabalho não é um mero processo de adequação linguística, mas, é um processo tradutório. É preciso, assim, lançar mão de diferentes estratégias para os diferentes níveis linguísticos a fim de não simplificar esse trabalho como uma simples adequação ou revisão linguística, mas entendê-lo como um processo tradutório complexo.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante das análises apresentadas, a partir do Quadro Comum Europeu, foi possível perceber que, além de os sujeitos apresentarem níveis de língua distintos, os processos e as estratégias tradutórias também foram diferentes. Ou seja, para os textos do sujeito classificado na categoria C, por trazerem um nível de língua bastante avançado, foram necessárias pequenas adaptações linguísticas. Em contrapartida, nos textos do sujeito categorizado como B foi utilizado somente o processo de tradução, já que na escrita, seu trabalho minimamente trazia algo estruturado em L2, optando sempre pela expressão e pelo uso da Libras. E, por último, para os sujeitos classificados no nível A houve a necessidade de que seus textos, durante o processo de escrita, sofressem tanto adaptações linguísticas como processos tradutórios.

Portanto, diante disso, sugere-se que não é qualquer profissional, sem a formação específica em línguas, que pode atuar no processo de tradução. A exemplo disso, um advogado, um administrador com conhecimento em Libras, mas que não tem formação em tradução e interpretação, certamente, não teria condições de dar conta do processo linguístico e tradutório que demanda a atividade de uns TILSP. Será que somente a formação em tradução e interpretação legitima o profissional a trabalhar nessa área? Acredita-se que não, pois, em contrapartida, é preciso conhecimento linguístico e “domínio”, se assim é possível dizer, das normas e estrutura de ambas as línguas que estão concomitantemente envolvidas nesse processo de tradução. Assim, torna-se evidente que, não se trata de uma formação ou de outra, como se pudessem ser pensadas separadamente, mas de reconhecê-las como essenciais e necessárias de forma igualitária e atuantes no processo de tradução.

É importante destacar, também, o limite, a fronteira em que acontecem os processos apresentados nesse estudo: tradução e revisão textual. A tradução acontece quando há a transposição de um texto sinalizado para um texto escrito, sendo esse da língua fonte para a língua alvo, nesse caso, da Libras para a língua portuguesa. Há nesse caso, línguas, modalidades de língua, estruturas linguísticas distintas envolvidas e que precisam estar em consonância. Diferente do processo de revisão, em que embora seja necessário o conhecimento de ambas as línguas para reconhecer, por vezes, a interferência de um ou de outra no texto escrito. Com isso, há pouca necessidade de intervenção do TILSP, pois o texto já contempla a singularidade necessária que é exigida para reconhecê-lo como um texto que já está na língua alvo. É necessário, também, que o TILSP saiba reconhecer o nível de proficiência em ambas as línguas a fim de buscar um melhor desempenho no processo de tradução, pois esse conhecimento fornecerá informações sobre quais as intervenções que precisam ser realizadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. nº 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

CCE-PUC/RIO. **Quadro Comum Europeu**. Acessado em 02 abr. 2019. Online. Disponível em: <http://www.cce.puc-rio.br/ipel/N%C3%ADveis%20do%20Marco%20Comum%20Europeu.pdf>

GANCHO, C. V. **Como Analisar Narrativas**. Série Princípios, 9 Ed. São Paulo: Ática, 2006.

RIGO, N. Schleder. Tradução de Libras para Português de Textos Acadêmicos: considerações sobre a prática. **Revista Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**. v.35. n.2. Florianópolis: UFSC, 2015.

RODRIGUES, C. H.; BERR, H. Translation and Signed Language: highlighting the visual-gestural modality. **Cadernos de Tradução XXXVIII**. v.38, n.2. Florianópolis: UFSC, 2018.

SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual**: português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

SEGALA, R.R. QUADROS, R.M. Tradução intermodal, intersemiótica e interlínguística de textos escritos em Português para a Libras oral. **Revista Cadernos de Tradução: Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**. v.35. n.2. Florianópolis: UFSC, 2015.